

O CRUZEIRO

JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO.

O CRUZEIRO tem por fim considerar o Brazil na sua politica, na sua litteratura, e na sua administração; e especialmente advogar os interesses publicos da provincia de Santa Catharina. Publica-se ás quintas-feiras aos domingos; assigna-se a 7:000 por anno, a 4:000 por semestre, livre de porte e em pagamento adiantado. Folha avulsa 160 reis: annuncios a 60 reis por linha: e as publicações particulares o que se convencionar. Toda a correspondencia será dirigida ao director responsavel.

O CRUZEIRO.

AINDA CONTRA-DECLARAÇÃO.

Nós convidamos e mesmo desafiamos aos signatarios da declaração, que foi feita em nome do partido—silveirista, que hajam de convocar em reunião geral esse mesmo partido, e propor-lhe se sim ou não applaude e apoia a administração do Sr. Dr. Francisco Carlos d'Araujo Brusque.

A declaração feita não é mais do que uma opinião pessoal dos seus signatarios, é não opinião de partido, pois este apenas auctorizou o directorio a confecionar a chapa dos vereadores, e a escolha do outro candidato, para lhe ser presente, o que até aqui não se fez.

Nós é que creamos, e temos acompanhado esse partido sem approvar em tudo a sua direcção; e nós dizemos alto e bom som que a presidencia do Sr. Brusque é uma reconhecida calamidade para a provincia, e que S. Exc. por seus embustes, por suas mistificações eleitoraes, e pela sua versatilidade de caracter tem perdido toda a força moral entre nós. O cynismo da sua imprensa de gradou-o da opinião, que deve gozar todo o homem honesto. S. Exc. mandou ou consentio, q' uns escrevinhadores bregeiros insultassem chefes de familia; portanto alem da nossa opposição como cidadãos S. Ex. e os seus devem contar com a nossa animadversão pessoal.

Que se reuna o partido, que se ventile a questão proposta; e ao depois o directorio, que communique ao publico e a S. Exc. a opinião de que gosa entre nós.

O Sr. Brusque começou por enganar-nos: agora quer que o enganemos, disendo-lhe o que não se sente.

Não hade ser assim: a verdade em todo o caso.

A DECLARAÇÃO DO DIRECTORIO.

Appareceu em fim no *Catharinense* a esperada declaração do directorio do partido *Silveirista* de ser aquelle jornal o orgão legitimo e genuino d'esse partido.

A demora, que houve em publicar-se tal declaração só por si mostra que para da-la á luz havião difficuldades a vencer; e, não obstante essa demora, houve quatro refractarios que a não assignaram, e são os Srs. major Alexandre Francisco da Costa, major João de Souza Mello e Alvim, Carlos Duarte Silva, e Dr. Joaquim Augusto do Livramento, que nem ao menos foi ouvido a este respeito não obstante ter sido o iniciador da candidatura Silveira.

Não houve convocação do directorio, e nem discussão sobre tal assumpto: bastou que dous ou tres membros do Directorio mais mistificados, ou mais mistificadores sahisses a persuadir aos outros signatarios da conveniencia que havia em assigna-la por ser isso do agrado do Sr. Brusque, que muito necessitou d'essa declaração para illudir o Governo, a quem pretende fazer crer que tem por si ambos os partidos.

A assignatura do Sr. Dr. Manoel da Silva Mafra demonstra cabalmente a intervenção presidencial, por quanto não ha quem ignore que este Sr. depois que lhe foi preferido o Sr. major Alvim separou-se inteiramente do partido: nunca mais tomou parte na luta eleitoral, nem ao menos assignou uma só das circulars que se tem dirigido para os diversos pontos da provincia. Só o Sr. Presidente da Provincia é que poderia influir para o Sr. Mafra assignar esse documento, que, embora se possa suppor conveniente, não é por certo decoroso, por que não exprime senão interesse pessoal pelo triumpho de um dos candidatos, sem attender a outras conveniencias de ordem mais elleuada.

Não é possivel que homens de intelligencia como são os signatarios d'essa declaração possuão scinceramente apoiar uma presidencia que tem causado tantos males a esta Provincia, cujo futuro financeiro está quasi irremediavelmente comprometido pelos erros do actual Presidente. Só as mistificações presidenciaes poderiam levar esses caracteres a dar um tal passo.

Sabe-se que Sr. Brusque deo cartas de recommendação para o Norte ao Sr. Amaro em favor da candidatura do Sr. Silveira, e que premetteu partir para a Laguna a fim de pessoalmente arranjar votação para o mesmo Sr., se o directorio do partido *Silveirista* fizesse a declaração de que o partido apoiava franca e scinceramente a sua administração. S. Exc. partiu com effeito no mesmo dia para a Laguna, mas tendo passado o dia no pharol, voltou á tarde dizendo que transferira a viagem á Laguna para depois da passagem do Vapor do Sul para a Corte. Veremos se elle cumpre a promessa.

O Sr. Brusque mistifica os partidos, mistifica o governo, mistica o povo, e n'este seu exercicio continuado de mil mistificações, vai creando discipulos, que já pretendem excedel-o. Em breve veremos quaes são os logrados,

O motivo da expulsão do lyceo dada ao filho do Sr. Vidal pelo Sr. Amphiloquio é o seguinte, segundo estamos informados.

Parece que este Sr. emprega seus filhos na espionagem da disciplina escolar, e foi aludindo a isto que Vidal-filho chamou a um d'elles mexeriqueiro.

A mãe do menino mexeriqueiro, que se acha em contacto com o lyceo, contou ao docil marido o succedido, o qual, enfurecido, foi á aula de francez, onde se achava o pacifico estudante, e o expulsou, contra o disposto no regulamento, que aponta o caso em que se pode dar a expulsão, e esta sempre tem de partir da presidencia.

E viva a administração sabia e moralisadora do Sr.

Brusque. que consente e auctorisa estes escandalos. A estas increpações manda S. Exc. responder com chalaças e obscenidades: mas isto hade ter um termo.

Não foi sem razão que o Sr. Raposo d'Almeida opinou na assemblea provincial que o lyceo devia ser como uma repartição publica, na qual não devia morar familia; e era essa a opinião do Sr. Brusque e um dos motivos com que colorio a exoneração do Sr. Becker.

Consta-nos que ha dois correios vieram ordens positivas do ministro da marinha para ser recolhido á corte o Sr. Cotrim; mas como alem de secretario do Sr. Lamego tem sido um dos principaes redactores do infame *Chaveco*, patrocinado pelo Sr. Brusque, as ordens do ministro tem sido illudidas pelo proprio, que as deveria fazer executar.

Para colorir a permanencia do famigerado redactor do *Chaveco* recorreu-se a uma inspecção; mas os medicos negaram-se a prostituir o seu juramento attestando falsidades: apenas um ou outro passou-lhe um attestado de padecer uma molestia, que pelo nome não perca, mas que não o inibe de gosar perfeita saude, e de escandalisar a moral publica com a obscenidade de seus escritos.

COMMUNICADOS.

CORRESPONDENCIA FAMILIAR

VIII

COMPADRE E AMIGO.

Conclui a minha ultima carta por lhe noticiar, que havia recebido um convite especial do nosso amigo Jesuino para ir ao seu jantar de Caieira; mas o homem poem e Deos dispoem. Quando ia a realisar a minha resolução encontrei-me com um velho sebastianista, que entende muito d'estas patacoadas de jantares em tempos de eleições, e taes e tantas razões me deu que eu roi a corda ao Jesuino: e lá teve elle o dissabor de não ter na sua festança a este seu humilde admirador. Não sei do que por lá houve; e se houverão ou não compromettimentos, na ocasião das saudes: eu por mim, compadre, digo-lhe que a respeito de dar o meu voto estou ainda como aquelle doudo, que andava com uma peça de panno ás costas á espera de ver em que paravam as modas para então fazer a sua vestimenta.

—O xadrez eleitoral está complicadissimo, compadre. Parece-me que na torre de Babel

não houve tanta confusão, como a que reina presentemente no consistorio da Botica, e na camara do chaveco. Desde que á meza do jogo tomou assento o nosso estimavel Brusque I a jogatina tem-se complicado, e elle que apostada por ambos os lados está a sorrir-se da ancia e do empenho dos jogadores.

Se S. Ex. me deixasse interessar na sua apostada eu apostaria alguma cousa pelo D^o Silveira, e pelo nosso Jesuino. Pelo Alvim e pelo Luz não apostado eu nem um dez reis chamchan salvo se as peças do jogo se mudarem, mas na sua disposição actual os dois engenheiros levam cheque-mate.

—O nosso amigo Amaro, um dos patriarchas da Botica, obteve do nosso incomparavel ex-presidente um diploma de mystificador; e com a habilidade natural, q' tinha para a cousa está quasi revalidando como o mestre. Vamos a ver o que elle faz por São Francisco, e como impinge as cartas patentes que levou do excellentissimo cabalista. E' provavel que arranje alguma cousa, porque a mystificação é entre nós sciencia nova, e a novidade quasi sempre tem sequito e extracção.

—O negocio da escamotagem da typographia do partido christão sorripiada pelo mestre José Lopes tem dado agoa pela barba ao Catão da nossa imprensa. O homem tem-se agarrado a quanta teia de aranha ha por ahi mas não tem por hora dado uma sahida airosa à increpação um tanto descabelada do *Cruzeiro*. Os escamoteados são muitos; e não é possivel tapar o ceo com uma peneira. O Chico Cidade veio complicar o negocio com um artigo no estylo do mal-das-vinhas; e realmente a emenda ficou peor do que o soneto. O José Lopes, compadre, pôde dar as voltas que der, e o Cidade pode escrever quanta arenga lhe vier á cabeça—e olhe que acabeça d'elle não está lá muito cousa—que não é possivel tirar mais o adjetivo de aladroada ou escamoteada à typographia, onde se tem publicado as maiores cachoradas.

—Saberá que o chronista da presidencia não é mais o José Lopes, mas sim o P. Paiva, redactor do *Catharinensinho*, que é o orgão genuino do *partido-silveirista*.

Ouvi dizer que o Sr. Brusque, homem integro e honrado como é, não quiz continuar a ter relações com o Lopes, em quanto elle se não justificasse da pecha de escamoteador de typographias. A respeito do P. Paiva esse é páo para toda a obra.

—Não sei, compadre, se já sabe a *theoria* do systema de mystificação, adoptado e introduzido n'esta cidade pelo nosso sabio e moralizador presidente Brusque. Eu tam-

bem sou ainda profano n'ella; mas já sei em que consiste a *pratica* d'esta nova sciencia de administrar uma provincia. Supponha o compadre por exemplo que era presidente de provincia, e que tinha reformado uma repartição como os meus narizes, e que tinha de fazer nomeações de pessoal para 6 logares. Naturalmente concorriam uns 30 pretendentes: era o compadre ir dizendo a todos que contassem com o emprego, que antes de lhe fallar já estava mesmo destinado para elle pretendente; mas por fim pare a montanha das nomeações e apparece o filho do Justiniano, que sabe *escrever por extenso*, provido n'uma conezia, e todos os outros com cara de quem perdeu na loteria. A mystificação consiste em que sendo o compadre presidente deverá ficar com a mesma cara!.. Também supponha o compadre que queria mystificar o directorio de um partido, mas note, que tudo isto é na supposição de ser o compadre presidente de uma provincia: sabe o que deveria fazer? Era saber qual o *fraco* d'esse directorio, e fazer-se *forte* n'elle. Dava recommendações para o norte, em mão propria, e pelo correio escrevia que não fizessem caso d'ellas; e promettia ir para o sul para fazer forte o fraco do directorio, e para testemunho de sua scinceridade levava comsigo o orgão genuino d'esse directorio. Mas depois de obtida ob e subrepticamente uma declaração esturdia chegava até ao pharol, regressava; e era apparecer com a mesma cara. Não acha tudo isto muito engenhoso?

—Segundo sua recommendação pedi ao nosso Jesuino os documentos, que o compadre lhe havia confiado para elle obter a condecoração, que lhe prometeu. Disse-me elle que por hora esperasse mais um pouco, que tudo se havia arranjar, e que se o compadre quizesse podia já usar do distinctivo, porque a respeito de a obter do governo pôde ter d'isso uma certeza certa, pois elle tem o ministerio fexado n'uma mão.

—A respeito de ministerio esteve elle com effeito muito abalado; mas agora está de pedra e cal, graças a um genio estupendo que o salvou do abysmo. Quando o nosso Manoel d'Oliveira chegou á corte para abixar o cartorio dos orphãos o ministerio estava em crise. O Oliveira foi ter com elle ministerio, e fez-lhe saber que o salvava se desse a demissão ao Dr. Livramento: mais que fora para o ministerio salvar-se da crise. A demissão foi dada; a crise desapareceu: por que *artes* do Oliveira não se sabe; mas consta que pedindo ao ministerio salvo o cartorio dos orphãos, responderam S S. Excs. que para um homem de sua *capacidade* e do seu *vulto* não condizia tal

logar. Asseveraram-lhe, porem, como o Sr. Brusque costuma asseverar quasi tudo, que se ia crear um ministerio especial para dirigir os bailes mascarados, e que o Sr. Oliveira seria despachado ministro dos bailes mascarados em appendica ao ministerio da justiça na secção da policia. E eis aqui, compadre como se salva a patria: viva a demissão do Dr. Livramento, que livrou o ministerio de uma crise e a Brusque II. de um phantasma.

—Por causa de não haver concorrência não houve no lyceo a comedia da distribuição dos premios no dia aprazado, e ficou transferida para o dia 15. Quem desempenha o principal papel é o el-dictador Brusque I. Hando distribuir-se teteas para os rapazes trazerem em pendurecalho ao pescoço; isto parece lembrança do pintor João da Rosa. Um dos filhos do Amphiloquio, proprietario do lyceo hade tambem ter a sua tetea, não obstante ter feito um *exame* miseravel. Tudo vai ás mil maravilhas, em objecto de mystificações, mas o energumeno do *Cruzeiro*, e o caprichoso publico não querem applaudir estas comedias: — que parvos!.. E' provavel que haja sermão antes da comedia; e no sermão hade dizer-se que Brusque I é o Moises da provincia; e que o *mundo* official, e não official está contente com elle. Quem não hade estar contente com um presidente que nos diverte com tanta comedia engraçada?

Ouvi dizer, compadre; mas é verdade que se mente muito, que o com. João Pinto estava de candeias ás avessas com o nosso estimavel Jesuino, com quem havia feito uma liga offensiva e deffensiva. Dizem-me que o motivo da quezila é por andar o Jesuino jogando com páo de dois bicos, e em relações secretas com Brusque I a respeito de outra liga tambem secreta em que se pretende juntar o azeite e agoa, isto é Lamego e Silveira. Eu sou de opinião que o commendador não tem nem um scropulo de razão, porque lealdade como a do Jesuino inda não vi. Elle tem fallado bem claro, quando falla ás claras dos Luzes, isto é diz elle que não quer a sua candidatura sem a do Dr. Luz; mas diz a occultas que como é candidato do governo, se o presidente Brusque, como delegado do governo quizer fazer alguma cousa não o pode impedir. E que se responde a esta argumentação: o Jesuino sabe o que diz; e o *Cruzeiro* é um intrigante, é um invejoso sycophanta, como lhe chamou o reverendo *Catharinense*. Isto por aqui, compadre, está muito interessante, muito exquisito; e é pena que não possa vir dar um passeio até cá para ver como se governa um provincia, e como se é leal para com os companheiros da mesma causa.

Por hoje basta de massada.

Seu compadre e amigo

JOÃO FERNANDES.

CORRESPONDENCIAS,

Sr. Redactor.

Estão á porta os dias criticos das eleições, e a hora da batalha não tarda a soar.

Toda a provincia acha-se empenhada na proxima luta: ha uma divisão completa de opiniões; e o seu choque pode ser fatal, especialmente não se podendo ao certo suppor qual dos dois lados obterá a victoria.

E ainda não sabemos nós todos o que é uma eleição disputada? Não sabemos dos odios e dos resentimentos, que ficão subsistindo por annos, depois da derrota e da victoria?

Eu creio, Sr. Redactor, que a conjuntura em que nos achamos é grave, é melindrosa; e que o choque da lucta trará a victoria a um lado; mas hade deixar na provincia vestigios deploraveis.

Permita-me pois um logar na sua folha para manifestar aos meus comprovincianos a idéa que de mim se tem apoderado ha dias; e em cuja realisação acredito.

Quando a provincia se acha assim dividida é por que de um e outro lado ha candidatos de merito e que merecem a confiança dos electores.

Por que em tal conjuntura não se tentaria uma conciliação; para quebrar assim a furia dos partidos?

De um lado apresenta-se o Sr. Alvim, e especialmente o Sr. Silveira, do outro lado o Sr. Luz e especialmente o Sr. Lamego.

E' minha opinião que d'aquelle lado se escolha o Sr. Alvim, e d'este o Sr. Luz: e que estes sejam os candidatos da conciliação.

O Sr. Lamego como V. tem demonstrado, e está na consciencia de todos não tem realmente as sufficientes habilitações para ser deputado.

O Sr. Silveira de Souza é com effeito como V. tem demonstrado um caracter distincto por intelligencia, por caracter e serviços; mas longe da sua terra natal ha muitos annos, longe da côrte, hoje por uma commissão importante, e mais tarde pelas pensões do magisterio academico, difficilmente poderia tratar das urgencias locais.

Este inconveniente ficará remediado votando-se no Sr. Luz, que, residindo na côrte pôde tratar de promover os negocios da provincia, mesmo fóra do tempo das sessões; e no Sr. Alvim, que residindo na provincia, está ao facto de todas as suas necessidades.

Eu sei, Sr. Redactor, que esta minha idéa no caso de V. a publicar não hade agradar aos vermelhos e aos egoistas de um e outro lado; mas trata-se de evitar o choque de uma eleição eriçada de cabalarias; e por isso espero que os homens sensatos avaliando esta lembrança tratem de a dirigir convenientemente, a fim de que ella surta o effeito que dezeja o

CONCILIADOR.

Sr. Redactor.

Tarde e a más horas me foi (por muito favor) confiado o *Progressista* n.º 38. quando vi meu nome em letra redonda nas columnas do tal *Progresso* orgulhei-me; e conversando a sós com o meu travesseiro resolvi-me responder, mesmo para que a tal *verdade* lentamente seguisse mais desafiada.

Orgão genuino d'essa *verdade*, é por sem duvida um Z heroe de eternas luminarias por seus feitos or-

dinarios! um dos taes *Tartufos* com figura de latão e côr de jambo (*puresa de raça*)!! No dizer do tal *Progresso*, de boca asquerosa e fetida, andar obliquo e de cujos labios demanam a injuria, o insulto e mais calumnias, como nojenta salivahomem q' maldiz de tudo e de todos (*pelos costas*) e até d'aquelles de quem espera favores e *benefícios*!.. Diz esse hypocrita, fingido, e mentiroso, que sou um Sacerdote de mão cheia, porque tambem de mim se aguarda paraq' não lhe arranque a mascara publicamente, porque d'elle me afasto apenas com tedio e desprezo. Nunca costumo dar palha á bestas, e a esta menos darei, porque a respeito de baptisados e outras taes chimeras mal sabe o M. . . . onde a enguia tem o rabo. Insensato! não sabe que tem preparada uma rica cousa onde possa papar tranquillo o resto de seus dias sem ver-se precisado comprar *Navios e casas de defuntos* á custa do seu partido.

«Sou mestre de quadrilhas, polkas e toda a mais chafardana» porem, meu amigo redactor, essa alma immunda amassada com a lama e cisco falla com cabeça, a meu ver, foi um discipulo da minha escola, que principiou buçal a poder de canelada chegou a burrol.

E note-se que fiz mais que alguns *Mestres Regios*, que leccionando 17 ou 18 annos não forão capazes de em tal decurso de tempo despedirem um só discipulo, que soubesse ler e escrever; e no entretanto elles estão jubilados percebem o competente pré da Nação, e são ainda subdirectores da escolas!.. (pouco viverá quem o não verá) *Como ellas se armão!*.. E como é que o tal bandido correspondente de Itapocoroy não disse que o *Subdirector* não cumpria o seu mandato, mas sim forçava o professor interino a acompanhá-lo no seu *gigantesco partido*, e quando não perderia o seu emprego, e outras artimanhas de que usa o tal M. certos capitães miseraveis da guarda nacional e outras mais auctoridades pobres d'este logar, (*qui legit intelligat*) porque lhe não fez conta; porque tem dor de cotovello; e porque sente o rabo intallado na ratoeira e receio de perdê-lo . . .

Pois meu amigo M. Z. ha muito que por caridade lhe avisei que não se intromettesse commigo não tomou o meo conselho, tem de apanhar; se me julga comprometido com a lei em quanto a eleições (te ipsum condemnasti) ai de nós! (e de mais alguém) não me atterra a revolta do Paraty; S. Francisco e a Capital!

O que me confunde é Vm. dizer na cidade, que na Penha dominava tudo, e que estes tontos não erão capazes de lhe fazer sombra. Porque mentio? porque não disse antes que aqui ninguem gosta de Vm. inclusive seus parentes? que é infeliz, que vive sempre com o pé no atoleiro, e hoje mais que nunca, está até o pescoço? Doe-me no intimo d'alma o ver taes consciencias metallisadas, e a corrupção que a azas despeadas adquire sectarios, e que orgulhosa alteia a fronte insultando a modesta virtude, mas aponte-me uma falta nos meus deveres, quando todos nós os temos a cumprir; mostre as assignaturas, que tem colhido contra mim para justarmos contas, e mostrar-lhe-hei que não sou como esse heroe que brilha furtando quanto pode ao sublime *lansquenet*, no jogo anguriando os miseraveis que se deixão transformar em minas para serem exploradas pelos empalmadores de sota e az! quem affiançou a cabeça tem de perdê-la, pagar e não bufar.

Homem, animal bipede, implume, carnívoro e inconsequente! Tu que sempre estás prestes por qualquer cousa a devorar teus semelhantes, ora com brandura fingida armando ciladas. ou para dominar o mais fraco inculcando-te mais forte, ora buscando occasião opportuna para prevalecer-te d'elle em proveito proprio e em detrimento d'outrem, ora sentado por cima de todas as leis devinas e humanas os mais horrorosos attentados, levando a ferro e a fogo todos aquelles que não tem a dita de pensar como tu, socega que as mesquinhezias da tua vida manifestar-se-hão pouco a pouco deixando-te cada vez maior calva que a que já tens: e não será por meios tão asquerosos como aquelles de que te serves.

De ha muito que desprezo os latidos; consola-me o existir alem Deus, o premio e o castigo ser distribuido com justiça; mas esse hydropico correspondente de Itapocoroy, esse vil insecto, esse cobarde tem convite para com todas suas artimanhas e cara de *Tartufo*, apresente a minha conta e pouco a pouco saldaremos nossos deves e haveres. Entre um bom rebanho ha sempre uma ovelha tinhosa; tenho d'ella toda a compaixão, e como nada tem lucrado usarei do que manda a letra *Erit ethnicus et publicanus*.

Sirva, Sr. Redactor, dar publicidade a estas burlescas phrases; pesso desculpa ao respeitavel publico da minha lingoagem; conheço que deveria ser um pouco mais comedido, mas a pesar de ser um *Sacerdote de mão cheia*, nem comtudo me tenho na conta de grande *Santarrão*, desde já me confesso um grande peccador, mas que não se cobre com o manto da impostura, nem queima o podre insenso da lisonja. E um bandido um perdido o que merece? Volte á carga e achará costas, se lhe dever mais mande-me a conta.

Penha 3 de Dezembro.

P. João Rodrigues d'Almeida.

PERGUNTA INNOCENTE.

A tabella dos vapores da linha intermediaria dizigna o seguinte: os menores de 10 annos, pagarão meia passagem. Nesse cazo pergunta-se a agencia dos ditos vapores, o motivo por que no mez de Julho p.p. fez pagar 18\$ rs. pela passagem do menino Victor Hugo para S. Francisco, quando só devia cobrar a quantia de 9\$000?!

Cheque Matte.

Sr. Redactor.

O Sr. Francisco Honorato Cidade, depois de dizer mil parvoices para ferir a minha reputação, vendo que eu votava ao desprezo estas sandices e a seu auctor, julgou dever ainda prejudicar-me no meu credito, como me tem prejudicado em minha bolça, e declarar na esturdia justificação, que pertendeo fazer em favor do seu amigo Lopes, que eu deira applicação diversa á quantia de 600\$000 rs que havia recebido no Rio para a compra de uma typographia.

Como é que o Sr. Cidade animou-se a avançar uma tal falsidade?

Repugna-me entrar em polemica com um homem tão insensato; mas para que elle não se fique julgando victorioso com este seu novo ataque, digne-se, Sr. Redactor, publicar o recibo q' passou-me d'esse dinheiro o Sr. Major Maedo quando d'elle lhe fez entrega, e isto por eu não ter querido incumbir-me da compra dessa typographia q' conciderava um mal enão um bem para o partido, pela má direcção que previ teria a imprensa entregue a mãos enha-beis e enexperientes.

O Sr. Cidade em vez de pagar-me o que me deve como me prometteo por sna carta de 24 do mez de outubro ultimo e desta sorte concluirmos as nossas relações, continúa a querer agredir-me e isto talvez como um cego instrumento ou mandatario de um terceiro: declaro porem que faço tanto caso de suas aggressões como a lua faz do latido dos cães que a pertendem morder.

Pôde o Sr. Cidade enfurecer-se contra mim como quizer: todo o publico vê com o maiorasco as diatribes d'esse Sr. contra aquelle, que o mal unico que lhe fez foi emprestar-lhe dinheiro por varias vezes sem a menor esperanza de vir a ser embolçado: que sempre esteve prompto para defendê-lo dos ataques de seus inimigos e ainda poucos dais antes de suas infames verrinas, se lhe havia offerecido para prestar-lhe um importante serviço.

Em satisfação ao publico é o que julgo sufficiente dizer: o Sr. Cidade, por seu comportamento de ingrato, e insensato não merece as honras de uma resposta seria.

Sou, Sr. Redactor, seu etc.

Joaquim Augusto do Livramento.

Recebi do Illm. Sr. Dr. Joaquim Augusto do Livramento, a quantia de seis centos mil réis, que remetteu de Santa Catharina o Sr. José Joaquim Lopes, para compra de uma typographia, cuja quantia entregou ao mesmo Sr. Dr. Livramento, o Illm. Sr. Roberto Thransport de que lhe passou recibo, e por que me fez entrega da ditto quantia, passei o presente por mim assignado.

Rio de Janeiro 10 de Dezembro de 1849.

São 600:000.

Joaquim Ignacio de Macedo Campos.

ANNUNCIOS.

ATTENÇÃO.

João de Deos Gaignette. Rua do Principe n. 18 Loja. Acaba de receber um rico e variado sortimento de pentes de tartaruga, virados novogosto, á 8,500 dittos superiores a 12,500 dittos a 3,800, 6000, ditos de bufalo para alisar a 360 rs. e 600, ditos lavrados a 800rs. escovas para dentes á 400 rs., 560, dittas marchetadas superiores a 600 rs. e 800 rs. lãs de côr para bordar a 80 rs. a oitava, franjas brancas para cortinados á 4,800 á pessa trança de seda para debrun pessa a 1\$900, cadaço de algodam para cós a 720 rs. a pessa, vara 60 rs. meias crúas para homem duzia 3,000 par 280 ditas a 4,000 duzia par 360 rs. ditas Inglezas a 4,600, par a 400 rs. dittas superiores a 7,800 a duzia dittas para crianças a 300 rs. o par, luvas de pelica, pretas e brancas para homens e sra. a 2,500 par, ditas de seda pretas de peso para homem a 2,500 alamares de lã pretos para sobretudo par a 400 rs. gravatas de seda de cor, modernas a 1,400, ditas de setim preto, de uma volta á 1,800 ditas de duas voltas a 2,200 vidros com pomada reparatum a 1,000 garrafas de agoa da Colonia á 640 dittas lavradas a 800 rs. sabonetes de bolla grandes á 900 rs. enfeites de vidrilhos pretos para cabeça a 3,000, charuteiras arode metal com retrato a 3,800; Pessas de morim para forro a 3,800 5,000 vara 200, 240 ditos a 280 320 400 480 560 a vara chitas em morim a 200 240 280 o covado dittas em casa a 320 covado dittas em cambrinha a 500, 560 covado seda escosseza para vestidos a 800 rs. e 1,000, cassa branca de salpicos a 1,000 a vara cassinetas de algodam a 480 covado a 1,000 ditto de lã, a 1,000 riscadinho em fustão para paletós a 440 rs covado capinhãs de fustão branco enfeitadas a 14,500 creguella de linho a 560 rs. a vara dita superior a 1,000, talagarça a 400 800 rs. covado cortes de cassemira de cor a 5,500, 6,500, 7,500, 8,000, cortes de cassemira a 9,500, dittos de brim de linho de cor superior á 5,000 chales de cassemira barrados a 7,700 9,000 dittos modernos lista de seda a 10,000, dittos de toquim com ramos de côr a 19,000 1/2 ditos de algodam a 320 dittos grandes a 1,000, 2,500, paletós de cassemira 2,000 de cor a 22,000 ditos a 14,000, lenços de nobreza pretos a 2,000 dittos de gorgorão a 3,800, bonets enfeitados, com grega para criança 1,000 ditos de veludo a 2,500 e 3,000, chapeos a ba-lão, para Sra. a 12,000 dittos de chille para homem a 10\$ rs. e 12,000. Assim como um grande sortimento de panno preto e azul fino e cassemira preta e outras muitas fazendas que se venderão muito em conta.

Desterro 12 de Outubro de 1860.

VENDE-SE OU ALUGA-SE

A casa da rua do Livramento, onde esteve a escola de meninas, para tratar na rua do Principe n. 16.

Vende-se o negocio de seccos e molhados da casa n. 2 da rua Auria, quem o pretender, dirija-se aos abaxo assignados. Aluga-se ao pretendente do dito negocio a casa precedendo ajuste com o proprietario o Sr. Capitão Clemente Antonio Gonçalves. Desterro 14 de Dezembro de 1860.

Marciano José de Carvalho & Comp.^a

Os abaixo assignados fazem publico que fizeirão venda de suas cazas commerciaes de fazendas e ferragens da rua do Livramento n.º 2 canto da do Principe, ao Sr. Antonio Ramalho da Silva Xavier, e que para liquidação das mesmas residem actualmente na rua do Principe n.º 20. E sendo a dita venda effectuada por terem os mesmos de se retirarem brevemente para o Rio de Janeiro, previnem aos seus devedores, tanto aos desta Cidade como os defora, inclusive aos da loja de fer agens pertencente a extinta firma Caldeira F.º & C.^a que esgotados os meios amigaveis que ora empregão, recorrerão aos judiciais contra os demorados, afim de haverem seus pagamentos e por tanto esperão que comprehendendo esta razão não se illudão com os muitos avisos desta natureza e sem effeito pelos devedores morosos, quando os credores continuão a residirem no mesmo logar; tal illusão os reduzião a desairosa contingencia d'um pagamento judicial visto não ser possivel sem grave prejuizo prolongarem a sua permanencia nesta cidade, só a espera que seus devedores se resolvão a pagar-lhes quando bem quizerem.

Caldeira de Andrade e Filhos.

(em liquidação)

PHOTOGRAPHIA

RUA DO VIGARIO N. 2.

João Azzaly, tendo resolvido partir para o Sul no vapor de 24 offerece o seu prestimo ao publico, especialmente, como photographo: para o que estará no seu gabinete das 9 horas da manhã às 3 da tarde. Tira retratos coloridos, de diversos tamanhos, sobre vidro, sobre enserado, e sobre laminas de aço, nova descoberta. Tem um grande sortimento de caixinhas de diversos tamanhos, feitio e qualidade, caixilhos, medalhas de ouro & o que tudo faz e vende com grande abatimento dos preços estabelecidos.

O annunciante vende todo ou parte do seu estabelecimento de Photographia, composto dos melhores auctores da Europa. Sendo a venda de todo o estabelecimento ensinará a arte photographica gratuitamente; e sendo de parte o fará medi ante uma modica gratificação.

Para tratar a qualquer hora na casa acima indicada.

PAUTA SEMANAL,

DESTERRO 15 DE DEZEMBRO DE 1860.

Aguardente	medida	600
» restilada	»	1\$700
Alhos	cento de restea	2\$000
Arroz em casca	alqueire	1\$200
» pilado	sacco	7\$000
Amendoim	alqueire	1\$340
Assucar branco	arroba	6\$200
» mascavo	»	4\$600
Batatas inglezas	alqueire	3\$250
Cafè chumbado	arroba	5\$600
» em casquinha	«	3\$600
» em casca grossa	sacco	6\$200
Chifres de boi	cento	10\$000
Couros em cabelleo	libras	300
» salgados	»	100
Cal	moio	23\$000
Cevada	alqueire	2\$000
Cebolas	restea	240
Farinha de mandioca	alqueire	1\$280
» de milho	»	2\$400
Favas	«	2\$000
Feijão	»	3\$750
Goma	»	2\$500
Gengibra	arroba	1\$000
Herva-mate	»	2\$000
Mellado	medida	220
Milho debulhado	alqueire	1\$900
» em mãos	mão	560
Solla	meio	6\$500
Barrotes para soalho	palmo	050
» » forro	um	300
Caibros	»	200
Curvas para lancha	»	500
» » botes	»	320
Eixos para carretas	»	480
Estacás	cento	4\$000
Foeiros	»	3\$000
Forquilhas	»	20\$000
Gissaras inteiras	uma	500
Lenha em toros	cento	4\$800
» em achas	»	600
Hombreiras para porta	uma	1\$500
Moças para carretas	»	2\$000
Páos para raios de carretas	»	640
» » remos	»	600
» de prumo	»	640
Pranchões de oleo	duzia	14\$000
» de canella e garuba	»	13\$000
» de cedro	»	25\$000
» de ariribá	»	30\$000
» de jacarandá	»	30\$000
Ripas de gissara	cento	3\$500
» de taboas	duzia	3\$000
Solleiras para portas	uma	1\$000
Taboas de cos adinho até 20 p.	duzia	10\$000
» 20 palmos	»	10\$500
« » » para mais	»	12\$000
» de garuba até 20 palmos	»	8\$000
» » para mais	»	11\$000
» de canella até 20 palmos	»	8\$000
» » para mais	»	14\$000
Taboas de cedro até 20 palmos	duzia	10\$000
« » para mais	»	14\$000
Tirante	»	16\$000
Toros de ipé	um	1\$600
« de outras madeiras	«	1\$000
Varas	cento	14\$000
Vergas para porta	uma	1\$000
Vigas até 26 palmos.	palmo	120

Typ. Comm. de F. M. Raposo d'Almeida.

Rua da Fonte N. 19.